

Turismo de Base Comunitária: Análise do Perfil e Experiência do Visitante no Quilombo da Fazenda - Ubatuba - SP.

**Lara Testoni Rossi
Roberson da Rocha Buscioli
Sarah Delamagna Bordonal**

Resumo

O turismo de base comunitária e de experiência proporcionam ao ser humano um contato mais intrínseco com o lugar visitado, despertando novas sensações e modos de pensar. Considerando a importância destes segmentos, este trabalho tem como objetivo analisar o perfil do turista e sua experiência na comunidade do Quilombo da Fazenda, localizado no núcleo de Picinguaba na cidade de Ubatuba, litoral norte de São Paulo, através de questionários qualitativos e quantitativos.

Palavras chave: turismo de base comunitária; perfil do turista; turismo de experiência

Introdução

O turismo é uma prática moldável que acompanha a metamorfose sociológica no mesmo ritmo, ou seja, é possuída da necessidade de adequação às mudanças sociais e às expectativas do público consumidor, que buscam cada vez mais, inovar suas experiências, otimizando a sensação de autenticidade ao consumirem os produtos adquiridos. Toda viagem é, no sentido literal, uma experiência, mas o sentido de turismo de experiência que se quer empregar aqui é na viagem que pretende ser mais profunda, no sentido épico e existencial (TRIGO, 2010). Resumidamente, ao se tratar de turismo de experiência, logo se pensa em oferecer serviços os quais ficaram profundamente marcados positivamente ao público consumidor.

O turismo de base comunitária proporciona a participação da comunidade local no planejamento da atividade turística, e possibilita o diálogo direto com o turista, que por sua vez tem a oportunidade de um contato mais intenso com o modo de vida da população, vivenciando momentos de aprendizagem e troca cultural. O (TBC) é considerado um processo de relação entre comunidade, turismo e conservação ambiental, expressamente vinculado com o território (SANSOLO; BURSZTYN, 2009). É uma atividade econômica e uma estratégia de resistência territorial, luta social, protagonismo e valorização dos saberes locais (SANSOLO; BURSZTYN, 2009; MENDONÇA; MORAES; CATARCIONE, 2016).

Nesse segmento turístico a comunidade é proprietária dos empreendimentos turísticos e há a preocupação em minimizar o impacto ambiental e fortalecer ações de conservação da natureza, o que, por sua vez, acaba proporcionando ao turista, não só uma experiência



autêntica a ser consumida mas também vivências genuínas que levantam questões de respeito e preservação do ambiente e da cultura. (apud BRASIL, 2010, p. 16).

Considerando essas questões de autenticidade, o foco dessa pesquisa é a cidade de Ubatuba, localizada no litoral norte de São Paulo, dona de uma beleza natural intocável, com visíveis políticas de preservação e conservação dos seus bens naturais. A região inclui três unidades de conservação: o Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM), o Parque Estadual da Ilha Anchieta e a APA Marinha do litoral norte do estado de São Paulo. Hoje estão reconhecidas 4 Comunidades Quilombolas em Ubatuba: Quilombo da Caçandoca, Quilombo do Camburi, Quilombo Fazenda Picinguaba e Quilombo Sertão do Itamambuca.

O Turismo de Base Comunitária foi implantado no Quilombo da Fazenda, no ano de 2019, a partir de ações tomadas pela própria comunidade, a fim de valorizar a cultura local e garantir uma renda para os moradores. Todos os atrativos dentro da comunidade carregam história e cultura, como a trilha Corisco, que liga o quilombo Paraty, que tem duração de nove horas, e era usada para fazer as trocas da farinha com o peixe, e um dos atrativos mais famosos, a Casa da Farinha, que mostra aos visitantes todos os passos para a produção da farinha, desde a ida à roça para verificar o processo de plantação e colheita da mandioca.



Fonte: InforMar Ubatuba



Fonte: InforMar Ubatuba

Este trabalho visa identificar o perfil do turista e a experiência vivenciada ao visitar o Quilombo da Fazenda. A análise do público consumidor pode realçar a diferenciação do destino, enaltecendo as suas características de intangibilidade singularizando-o e tornando-o único impulsionando a sustentabilidade e desenvolvendo (Baker & Cameron, 2008; Cooper & Hall, 2008).

Metodologia



Para compor primeira etapa da pesquisa foram realizadas pesquisas bibliográficas em dissertações, artigos científicos, teses, revistas científicas, sobre turismo de base comunitária, turismo de experiência, turismo sustentável, perfis dos turistas.

Para completar a pesquisa bibliográfica, pesquisamos comunidades que também implementaram o turismo de base comunitária e ONGs que desenvolvem projetos deste segmento. Para saber mais sobre a comunidade de Quilombo da Fazenda, analisamos vídeos que abordam um pouco de como o turismo comunitário é desenvolvido.

Para analisar o perfil e experiência dos turistas, serão aplicados questionários quantitativos e qualitativos in loco na alta temporada aos fins de semana a fim de entender as diferentes percepções que o turismo de base comunitária desperta em cada indivíduo.

Segundo a OMT (2005) a pesquisa qualitativa tem a finalidade de entender o comportamento humano em relação com o local visitado, tendo como característica intrínseca a inclusão de uma análise intuitiva dos dados, cujo resultados partem de uma própria observação pessoal da realidade.

Referencial teórico

O Turismo de Base Comunitária apresenta uma face do turismo pouco explorada, que tem como um dos princípios a cooperação interna, em que toda a comunidade participa de todo o processo da organização e aplicação das atividades desenvolvidas, que visam agregar tanto para o turista, como para a comunidade local. (IRVING & AZEVEDO, 2002)

Ao contrário do turismo de massa, este segmento tem como prioridade desenvolver a valorização cultural local, tornando seu modo de vida um atrativo turístico de maneira sustentável, e a conscientização da importância meio ambiente natural, uma vez que as comunidades, muitas vezes, estão localizadas em áreas de proteção e afastadas do ambiente urbano e desenvolvem atividades nestes lugares.

O TBC também dá autonomia aos moradores, uma vez que o gerenciamento das atividades turísticas são realizadas pelos mesmos. Beni (2006), ressalta a importância da comunidade na total organização da atividade turística, dizendo que o envolvimento local traz um turismo bem planejado.

A RedTurs, por meio de seu coordenador Carlos Maldonado, caracteriza Turismo Comunitário como:



[...] toda forma de organização empresarial sustentada na propriedade e na autogestão sustentável de recursos patrimoniais comunitários, de acordo com as práticas de cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação de serviços turísticos. A característica distinta do turismo comunitário é a sua dimensão humana e cultural, vale dizer antropológica, com objetivo de incentivar o diálogo entre iguais e encontros interculturais de qualidade com nossos visitantes, na perspectiva de conhecer e aprender com seus respectivos modos de vida.” (apud BARTHOLO, SAN SOLO, BURSZTYN, 2009, p. 31).

Através deste segmento o turista não só consome, como vive o local em que está inserido, proporcionando experiências únicas. De acordo com informações disponibilizadas no portal do Ministério do Turismo, é indispensável compreender que o turista contemporâneo tem expectativas que vão além da contemplação passiva dos atrativos. Esse perfil de turista é ativo e criativo e deseja sentir-se um ator importante na construção do destino visitado.

Podemos considerar que essa experiência tem caráter subjetivo e que pode ampliar o conhecimento humano, modificando de forma positiva a maneira de pensar, sendo um processo intelectual (NETTO, 2010).

O autor ainda acrescenta que:

estamos na era da experiência, que é caracterizada pela busca de novos horizontes, em que o ser humano possa expressar seus maiores segredos e se maravilhar com outro, com o novo, com o simples, com o belo e, porque não dizer, com o feio. Buscamos sentido para nossas vidas, para que não a vivamos de maneira vazia, e é esse o novo anseio que faz que nos envolvamos mais em ações sociais, de preservação do meio ambiente e de ajuda humanitária. (PANOSSO NETO, 2010, p. 48).

Diante do que foi apresentado é notável que esse segmento turístico contemporâneo traz consigo alternativas socioeconômicas sustentáveis através de uma vivência pessoal de acontecimentos singulares e memoráveis geradores de emoções, fascínio e empatia resultando em valores que impactam o cotidiano do sujeito e da comunidade receptora. (GÂNDARA, 2009).

Considerações parciais

Analisando os conceitos sobre turismo de base comunitária e turismo de experiência conclui-se que estes segmentos são recentes e pouco discutidos, porém de uma grande relevância. Os materiais utilizados para a divulgação do Quilombo da Fazenda mostram que comunidade possui um turismo de base comunitária organizado e retrata a cultura de Ubatuba



através de um olhar atípico, uma vez que a cidade possui maior visibilidade por conta do segmento de sol e praia.

Espera-se que este trabalho sirva para dar mais perceptibilidade à comunidade do Quilombo da Fazenda, e este tipo de segmentação que fomenta um turismo consciente, sustentável e cultural, de grande valor para todos os envolvidos. Ao estudar o público é possível elencar estratégias de marketing mais objetivas, e também espera que a própria comunidade ubatubense conheça e valorize sua própria cultura.

Referências

- Ashworth, G & Voogd, H.** (1994). Marketing of tourism places: What are we doing? In Global Tourist Behavior. Ed. Uysal. New York: International Business Press.
- Baker, M. & Cameron, E.** (2008). Critical success factors in destination marketing, *Tourism and Hospitality Research*, 8
- Cooper, C. & Hall, M.** (2008) Contemporary tourism: An international approach. Oxford: Elsevier.
- BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan.** Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Caderno de debate Agenda 21 e sustentabilidade das cidades. Brasília: 2003.
- Comunidade Quilombola. Curiosidades de Ubatuba. Disponível em:<<https://www.curiosidadesdeubatuba.com.br/comunidade-quilombola/>> Acesso em 29 de Julho de 2020.
- IRVING, M. A.; AZEVEDO, J.** Refletindo sobre o turismo como mecanismo de desenvolvimento local. *Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE*. Salvador, ano IV, n. 7, p. 69-74. dez/2002.
- GÂNDARA, J. M. G.** La sostenibilidad de los destinos turísticos urbanos. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1055/864>>. Acesso em 29 de Julho de 2020.
- TRIGO, L. G. Gi.** A viagem como experiência significativa in Turismo de experiência /Alexandre Panosso Netto, Cecília Gaeta (organizadores). São Paulo : Senac, 2010.
- URRY, J. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. -São Paulo: studio Nobel: SESC, 2001.
- SANSOLO, D. & BURSZTYN, I.** Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. & BURSZTYN, I. Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Letra e Imagem, 2009.

